



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

O escol da Cristandade, os melhores, vibrando em entusiasmo de Cruzados, devem agrupar-se, em espírito de verdade, de justiça e de amor, ao grito de DEUS O QUER!, dispostos a servir e a sacrificarem-se como os antigos Cruzados.

S. S. PIO XII, Natal de 1942

ANO XXXIV—N.º 402
13 de MARÇO de 1956

Avença

Senhora da Penitência

VESTEM-SE de roxo os templos, nesta quadra da Quaresma, para significar a penitência que, por determinação da Santa Igreja, deve exercer-se, recordando o jejum de 40 dias ao qual o Senhor se sujeitou, antes de iniciar o seu ministério público.

O rigor desse jejum só o Senhor podia suportá-lo. Compadecida e carinhosa, a Igreja pede menos aos seus filhos, e até consecutivamente vem mitigando a austeridade dos séculos primitivos do Cristianismo. Pode mesmo dizer-se que dessa antiga austeridade corporal, pouco mais resta do que a tradição.

Mas o rigor das penitências físicas não é o factor mais decisivo na santificação das almas. O jejum espiritual, na abstenção de actos faltosos ou ociosos, e na aceitação generosa da cruz de cada dia, com seus trabalhos, seus sacrifícios e suas penas, é mais eficaz.

Nem o jejum físico teria função santificadora, sem o correspondente jejum do espírito. Certo é, porém, que em horas de crise, sem o sofrimento físico, não haverá sofrimento moral, que resgata e ilumina.

Prolongado e rigoroso foi o jejum corporal do Senhor; mas o seu jejum espiritual foi incomparavelmente mais duro e duradouro, pois viveu-o em toda a sua vida mortal e num grau de intensidade que os homens não podem imitar.

De como a Senhora passou os seus dias, durante a Quaresma de Jesus, não falam os Evangelhos. Mas não será temeridade supor que de longe acompanhou o Filho na dureza de suas penas, físicas e morais. Não ignorava o sacrifício a que Ele ia sujeitar-se, por amor dos homens. Conhecendo-o, Ela sempre tão sóbria e austera em sua vida habitual, aumentou ainda a austera sobriedade do seu viver. Doer-lhe-ia o coração, se não seguisse o exemplo do Filho, dentro de todas as suas possibilidades.

Mas a dor maior foi a da separação, que aceitou sem a mais leve hesitação, antes de espírito forte, por saber que tal separação era querida pelo Pai, para salvação do mundo.

Guardam silêncio os Evangelhos sobre a vida oculta de Jesus, desde que desceu, com Maria e José, de Jerusalém a Nazaré, depois do encontro no Templo. Tinha então doze anos, segundo a nota cronológica de S. Lucas. De então até aos 30 anos, como se terá passado a vida do Senhor que, mesmo escondida e silenciosa, era «luz para iluminar as nações, e glória de Israel?»

Reza a tradição que o Senhor trabalhava como artífice do seu burgo, ocorrendo com o magro ganho dessa profissão humilde à sustentação da casa, pobre mas não miserável. Lá, com extremos de cuidado e de delicadeza, Nossa Senhora fazia todos os serviços. Era de ordem, de paz e de alegria o ambiente do lar, santificado pela presença de Jesus e de Maria. Era santuário, no rigoroso sentido da palavra, esse lar que para sempre ficará como perfeito modelo de lares cristãos.

Quando o Senhor partiu, para iniciar o seu ministério público, começando pela preparação da quarentena no deserto, ficou vazia a casa, e endolorida a alma da Senhora. De futuro, só de longe em longe, e fugidamente, pôde ver o Senhor, totalmente absorvido nos labores da Evangelização das gentes.

E essa ausência, solidão amarga generosamente querida, aceite e suportada, foi uma das espadas que mais profundamente feriram a alma dulcíssima da Senhora.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Uma imagem de Nossa Senhora para a Basílica

Vai ser colocada na Basílica do Santuário uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, visto a que lá se encontra ao lado do altar-mor, ser provisória. Essa imagem, cujo modelo, da autoria do escultor Soares Branco, foi aprovado por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, será construída de mármore. Ficará atrás do altar-mor num plinto de pedra, para poder ser vista de todos os lados da Basílica.

Pais dos Videntes Jacinta e Francisco Marto

Encontram-se desde há algumas semanas doentes os Srs. Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus Marto, pais de Jacinta e Francisco. A Sr.ª Olímpia sofre há cerca de um ano, de uma paralisia que lhe tolhe os movimentos do braço e perna esquerdos. Move-se apenas numa cadeirinha de rodas, auxiliada por seu marido. Pedem-se orações por estes dois velhinhos, tão ligados às aparições de Nossa Senhora.

O dia 13 de Fevereiro no Santuário da Fátima

COMO que a anunciar a proximidade da primavera, o dia 13 de Fevereiro amanheceu esplêndido, cheio de luz e de colorido, de temperatura suave e tépida, como se fora já o mês das avezinhas e das flores, apesar da intensa vaga de frio sentida por toda a parte tão duramente. Seria esse o motivo — e ainda o de desagrar o Coração Imaculado de Maria pela deserção do bom caminho de tantos cristãos nesses dias de perigosos folguedos carnavalescos — vieram à Fátima muitos peregrinos, enchendo-se literalmente a vasta Basílica.

Seguiu-se o programa habitual. Nos altares do Santuário celebraram-se numerosas Missas desde o alvorecer até às 11 horas, momento aproximado em que começou a reza do terço em redor da Capela das Aparições, presidido por Mons. Marques dos Santos, Reitor dos Seminários de Leiria e ex-Vigário Geral da Diocese, cargo que a seu pedido deixou recentemente, sendo agora desempenhado pelo Senhor Bispo Auxiliar, D. João Pereira Venâncio.

Foi este Ex.º Prelado quem celebrou a Missa Oficial e ao Evangelho pregou o Rev.º Sr. Cónego José Galamba de Oliveira. A liturgia do próprio de Portugal celebra em 13 de Fevereiro a festa das Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo — das quais muito se orgulha a nossa bandeira, que as ostenta figuradas nas Quinas. O orador deteve-se a considerar largamente o Divino Crucificado e a «Mater Dolorosa» — o mais perfeito modelo e símbolo da dor divinizada. Maria permaneceu junto à Cruz de seu Divino Filho e, unida ao Redentor, os insultos da população que A apontava a dedo como sendo «a Mãe do Criminoso». Mulher forte, firme, fiel, no uso perfeito das faculdades humanas, assim se traduz a atitude da Senhora, que permaneceu de pé junto do patíbulo infame onde crucificaram o seu Filho e o seu Deus, numa atitude activa de quem oferece, consciente do acto redentor a que está intimamente associada pelos decretos eternos do Altíssimo e a sua acei-

tação do Sacrifício. O pregador mostrou, finalmente, em Nossa Senhora o modelo perfeito do cristão que assiste à Santa Missa — o mesmo Sacrifício do Calvário renovado incruentamente, todos os dias, sobre os nossos altares. E depois de afirmar que muitos católicos não participam como deviam na Santa Missa a que assistem, concluiu por incitar os fiéis presentes a um apostolado muito necessário e urgente nos nossos dias: a recondução dos católicos ao cumprimento do preceito dominical, levando-os a tomar parte activa, como a Virgem Santíssima, no Sacrifício do Altar.

Os doentes, cerca de 20, receberam a bênção eucarística individual, tendo conduzido o Santíssimo Sacramento S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar e pegado à umbela o Sr. António de Moura Neves, de Abrantes, devotado Servita de Nossa Senhora.

Todas as cerimónias decorreram num ambiente de confortante ordem e disciplina, incluindo as procissões; em virtude do tempo, deu volta maior a do regresso da santa Imagem à sua Capelinha. O andor foi conduzido pelos Religiosos Dominicanos do Convento da Fátima, que estavam largamente representados ali, bem como os Seminários locais, Comunidades Religiosas e obras de assistência.

A romagem terminou com o canto da SALVE REGINA, como habitualmente.

Entre os peregrinos contavam-se alguns estrangeiros, merecendo especial referência o Sr. George Walton, escritor e jornalista australiano, exercendo igualmente actividades na Rádio Irlandesa — Radio Eiranne — que se demorou aqui, hóspede do Santuário, a fim de colher novos elementos para a sua actividade jornalística relativa à Fátima. Este escritor já visitara a Cova da Iria durante o Ano Mariano, tendo desde então publicado numerosos trabalhos sobre as aparições e acontecimentos a que deram origem, desde 1917 até agora, numa esfera vastíssima que hoje abrange o mundo inteiro.

VISCONDE DO MONTELO

Macau costuma celebrar as novenas de Nossa Senhora da Fátima com entusiasmo e verdadeiro espírito sobrenatural: aumenta de dia para dia o número das comunhões, reza-se e canta-se com fervor e ilimitada confiança. Se é consolador vermos estas manifestações em terra portuguesa, não é menos impressionante verificarmos a confiança com que ajoelham em frente da imagem de Nossa Senhora da Fátima pessoas de todas as categorias sociais e de raças diferentes que residem em terras que não nos pertencem. Julgo podermos afirmar que esta imagem não falta, aqui no Oriente, em nenhuma região caracterizada por intensa vida de piedade. Não sei exteriorizar os sentimentos que inundaram a minha alma, ao vê-la entronizada nas igrejas da Malásia estranhas à nossa jurisdição. Isto contribuiu muito para que eu me julgasse em Portugal quando, há um ano presidi a uma reunião dos descendentes de portugueses na igreja eurasiática de Kuala Lumpur. Nossa Senhora da Fátima é certamente o «Signum Magnum» enviado do Céu, em nossos dias, para espalhar no Mundo entenebrecido a «Verdadeira Luz».

† POLICARPO, Bispo de Macau

Graças de Nossa Senhora da Fátima

FRATURA DO CRÂNIO

D. Maria Olímpia Ramalhosa, Sertã, escreve: «Meu marido, José Ramalhosa, deu uma queda de bicicleta tendo fracturado a base do crânio. Deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi cuidadosamente tratado, porém a demora da reacção do organismo fazia prever que o doente não resistiria; no meio da minha dor, pensando nos nossos seis filhinhos todos menores, prometi, juntamente com uma pessoa muito amiga, que meu infeliz marido iria à Fátima, se Nossa Senhora conseguisse de seu Amado Filho o milagre da sua salvação. Também as pessoas piedosas da terra pediram pela mesma intenção, que lhes foi recomendada pelos Revs. Vigário e Coadjutor. Certo é que o meu marido começou, por assim dizer, a reviver, recuperando os sentidos após 15 dias de inconsciência. Em virtude, pois, de Nossa Senhora nos ter ouvido, pondo a sua virtude nos curativos aplicados, com tanta proficiência, pelos Ex.^{mos} Médicos, para quem vai também a nossa gratidão, aqui vimos cumprir o nosso voto...»

O Sr. José Ramalhosa, agraciado por Nossa Senhora da Fátima, na impossibilidade de apresentar um documento médico do Hospital, envia uma carta do Sr. Dr. Rogério Marinha Lucas, médico na Sertã, que foi quem lhe prestou os primeiros socorros depois da queda, mas que nada pode dizer senão que o caso foi extraordinário.

«Não ponho dúvida alguma, escreve o Sr. Ramalhosa, em que o meu caso foi uma autêntica graça extraordinária, para não dizer milagre!»

De Nossa Senhora não merecia tão grande obséquio, pois passando uma parte da minha vida no Seminário — campo de luta, onde se prepara e treina a grande avançada de Cristo — tive a cobardia de bater em retirada, vindo para o mundo. Presentemente estou casado, pai de 6 filhos, com os quais e com minha mulher, rezo todos os dias à noite o santo terço, sendo também da Confraria do Carmo e Cruzado da Fátima...»

UMA CONVERSÃO

Ir. R., Filha da Caridade, Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima a conversão dum seu irmão, que tendo tido educação cristã, foi para o estrangeiro, onde passou dez anos de vida irregular, com imenso desgosto da sua família. Com a maior confiança, sua irmã entregou o caso a Nossa Senhora. Volvidos 10 anos, o filho pródigo voltou inesperadamente à casa paterna.

JÁ DESENGANADA

D. Luisa Rodrigues de Oliveira, Riba de Ancora, escreve: «Minha filha Argélia encontrava-se havia vários dias doente com o tifo. O médico assistente, vendo que a doença era alarmante de dia para dia, aconselhou uma conferência médica. No fim da conferência, declararam-me os médicos que a minha filha não escapava da morte. Cheia de confiança em Nossa Senhora da Fátima, recorri a Ela, prometendo publicar a graça. No dia seguinte o médico assistente ficou surpreendido com as melhoras da doente. Dentro de poucos dias o mesmo médico a deu como livre de perigo. Reconhecida, venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima tão grande graça.»

Tudo isto confirma o Rev. Pároco de Riba de Ancora, P.^o Francisco de Amorim Fernandes.

SAÚDE DOS ENFERMOS

D. Maria Alice de Lima Santiago, Lourosa, Feira, escreve: «Adoeceu meu pai com uma úlcera no estômago, sendo

opinião dos médicos que se tratava de cancro, que era um caso perdido. Como último recurso aconselharam uma operação, declarando, porém, a mim e à minha mãe que não havia esperança de o salvar. A doença foi confirmada por diversas radiografias. Cheia de fé, recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe as melhoras do meu pai sem que fosse preciso ser operado. Quis o meu pai que se fizesse nova radiografia antes de se submeter à intervenção cirúrgica. Qual não foi o seu espanto quando, em face da nova radiografia, o médico lhe declarou que já não necessitava de ser operado, que lhe tinha saído «a sorte grande»...

Meu pai antes não podia alimentar-se e sentia dores horríveis; hoje alimenta-se regularmente e já não sente dores. Cheia de gratidão para com a Mãe do Céu, venho tornar pública esta graça, para sua maior glória».

Tudo isto confirma o Rev. Pároco de Lourosa, P.^o Benjamim Soares.

FICOU BOM

Rev. P.^o Joaquim Alves Correia, Candal, escreve: «Armando Gomes, de 52 anos, casado, morador no lugar do Candal, freguesia de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia, tinha um filho, Manuel Moreira Gomes, de 21 anos de idade, que precisou de se submeter a uma grave intervenção cirúrgica nos intestinos, tendo tido antes abundantes hemorragias. Declararam os médicos ao pai que o estado do doente era muito grave e que poucas esperanças havia de êxito na operação. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça e pegar no seu andor na Fátima. A prece foi atendida. A operação deu óptimo resultado; o filho ficou bom e pôde retomar os seus trabalhos. Reconhecidíssimos, agradecemos publicamente esta graça.»

O Sr. Dr. Bianchi de Aguiar, médico na rua Sá da Bandeira, 658, Porto, passou a seguinte declaração:

«Declaro que como médico assistente

tomei conhecimento de grande doença do Sr. Manuel Moreira Gomes e que na mesma altura ouvi seu Pai, Armando Gomes, fazer a promessa que conta na declaração junta». Porto, 16/VII/954 B. de Aguiar.

Belmira de Jesus de Matos, Póvoa e Meadas, no verão de 1947, foi atacada de uma grave crise de reumatismo que a reteve por largos dias no leito, com fortes e agudas dores, que não lhe permitiam o descanso, nem a ela nem aos seus.

Pediui a Nossa Senhora da Fátima que lhe valesse e dentro de instantes começou a sentir melhoras, e ao cabo de alguns dias as dores tinham desaparecido. Em sinal de gratidão e porque assim o tinha prometido, agradece publicamente a Nossa Senhora da Fátima.

Agradecem graças:

- D. Perpétua P. dos Santos, Tomar;
- Tenente Eduardo da Silva, Coimbra;
- Augusto Henriques, Funchal, Madeira;
- D. Carolina Francisca Tavares, Crestuma;
- D. Ana Vitória Azevedo, Norte Grande, Açores;
- D. Carolina de Morais, Vinhais;
- Manuel de Jesus Carvalho, Estoril;
- D. Elisa Dias Leite Machado, Guimarães;
- Albino Machado, Famalicão;
- Aurélio Peixoto, Viana do Castelo;
- D. Margarida Travassos de Brito, Alcoutim;
- D. Ermelinda da Conceição Soares, Ega, Condeixa;
- D. Maria Amélia Ferreira, Cristelos;
- Serafim Augusto Gomes Pinto, Rio Tinto;
- D. Maria Emília Fernandes, Albergaria-a-Velha;
- D. Isabel de Melo d'Almeida, Lisboa;
- D. Ana de Melo C. Barbosa, Rio de Janeiro;
- D. Laura Soares Summavielle, Fafe;
- Vasco Albuquerque de Carvalho, Felgueiras;
- D. Maria da Glória de Rezende Santos, V. da Feira;
- D. Ana de Jesus Moreira, Porto;
- Ir. Maria Isabel Caldeira Carneiro;
- D. Glória dos Anjos Gonçalves Assis, Montalegre;
- D. Luzia Marques de Oliveira, Golpilhães;
- D. Maria do Rosário Ribeiro, Setúbal;
- D. Maria Madalena Faria Lapa, Lisboa;
- Herculano Rodrigues Cardoso, Requião;
- D. Izilda Francés, Alvor;
- António do Couto, Lisboa;
- D. Aurora de Oliveira Maia, Trofa;
- Florindo Soares d'Almeida, Palmaz
- José dos Prazeres da Costa, Durrães, Barcelos
- P.^o António Joaquim de Almeida, S. Paulo de Frades;
- D. Maria da Encarnação Teixeira, S. Jorge, Açores;
- D. Maria Isabel de Barros Monteiro, Vilela Seca;
- D. Cecília Leticia Cunha, Horta;
- D. Maria Ambrósio de Avelar, Santa Cruz das Flores;
- D. Laura da Silva Nunes Baptista, Cernache do Boudim;
- D. Maria da Silva Freire, Canhas, Madeira;
- D. Maria Joaquina Monteiro, Castelo Mendo;
- D. Maria de Lurdes Martins de Jesus, Elvas;
- João José Miranda, Barcelos;
- D. Lucinda Marques Arez, Urra;
- Secundino Martins, Souto, Terras de Bouro;
- D. Germana da Silva Brum, Pico, Açores;
- D. Rosa Rodrigues, Almedina;
- Tenente Eduardo Leivos, Coimbra;
- João Moreira da Silva, Vandoma;
- D. Alice Fernandes, Lisboa;
- D. Cecília Rosa Fernandes, Armamar, Lamego;
- D. Maria Rosa Guedes Figueiredo Capela, Redondo;
- Avelino Alberto de Magalhães, C. de Basto;
- D. Maria José R. Mota, Seranancelhe;
- D. Aurora da Silva Dias, Prouença a Nova;
- D. Maria Carmina do Canto Oliveira;
- D. Maria da Graça Craveiro, Vila Nova de Tazem;
- D. Arminda Ferreira Machado, Nantahede;
- D. Maria Paula do Esp. S. Coelho, Açores;
- António Pereira da Cunha, Angra, Açores;
- Condes de Riba d'Ave, Riba d'Ave;
- D. Maria Cardoso, Portalegre;
- Valentim Fernandes da Costa, Covelinhos;
- D. Francisca Nunes do Canto, Ribeirinha;
- P.^o Hermanno Amorim, Angra, Açores;
- Eduardo Fernandes Torcato David, Porto;
- D. Rosa de Almeida Cardoso, Melres, Gondomar;
- João Filipe Braga, Angra do Heroísmo, Açores;
- Manuel Silvino Santos, Piedade, Pico, Açores;
- D. Lídia da Glória de Sousa Pereira, Altares;
- D. Clara Gomes, Espouende;
- D. Maria Alice da Silva, Alvarezes, Viseu;
- D. Cândida dos Santos Teles Pereira, Castelo Novo;
- Albano Andrade, Porto;
- D. Madalena de Jesus Ferreira, Nova Lisboa, Angola;
- P.^o José António da Glória, Pico, Açores;
- D. Mariana Cândida C. Botelho, Campo Maior;
- D. Irene de Jesus C. Botelho, Campo Maior;
- D. Antónia Pires, Penhas Juntas;
- D. Ângela Araújo, Cova da Piedade;
- D. Maria de Lurdes Camêllo, Felgueiras;
- D. Eulália e D. Fernanda Dias Coelho, Figueiró dos Vinhos;
- D. Albertina da Silva Menezes, Calheta, Madeira;
- D. Filomena Dias Ávila, Calheta, Madeira;
- D. Beatriz de Barros Lima, Funchal, Madeira;
- D. Maria Pimenta Flores;
- D. Ressurreição Pinto, Lisboa;
- D. Floripes de Macedo Henriques, Funchal, Madeira;
- D. Maria Carmona, Évora;
- D. Ana Olívia Narciso, Viana do Alentejo;
- D. Maria Ermengarda Guedes de Freitas, Gove;
- D. Maria Margarida M. de Sá Silveira, Angra, Açores;
- D. Inês Assis Teixeira, Angra, Açores;
- D. Maria Carminda Barbosa da Câmara, Lousada;
- D. Maria da Conceição Duarte, Lisboa;
- D. Maria Joaquina Correia, Paderne;
- D. Maria Gabriela Andrade, S. Vicente, Madeira;
- D. Ermelinda Celeste Lobo, Fontantas, Guimarães;
- D. Maria Alice de Araújo, Fortaleza, Brasil;
- D. Rosa M. Campos, Espanha;
- D. Germana Sampaio, Moreira da Maia;
- D. M. de F. Rego, Lisboa.

≡ Servos de Deus ≡

FRANCISCO



Na segunda Aparição, 13 de Julho de 1917, o Francisco impressionou-se muito com a comunicação do reflexo, que foi no momento em que Nossa Senhora disse: «O meu Coração Imaculado será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Ele parecia não ter no momento a compreensão dos factos, talvez por não lhe ser dado ouvir as palavras que os acompanhavam. Por isso depois perguntava:

— Para que estava Nossa Senhora com o Coração na mão? espalhando pelo mundo essa luz tão grande que é Deus? Tu estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra e a Jacinta comigo na que subia para o céu.

— É que — lhe respondi — tu com a Jacinta vais brevemente para o céu e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra.

— Quantos anos cá ficas? perguntava.

— Não sei; bastantes.

— Foi Nossa Senhora que o disse?

— Foi, e eu vi nessa luz que nos meteu no peito.

E a Jacinta, confirmava isto mesmo, dizendo:

— É assim, é. Eu também assim o vi. Por vezes dizia: Esta gente fica tão contente só por a gente lhe dizer que Nossa Senhora mandou rezar o terço e que aprendessem a ler! O que seria, se soubessem o que Ela nos mostrou em Deus, no seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande! Mas isso é segredo, não se lhes diz. É melhor que ninguém o saiba.

Graça do Servo de Deus

Mário Augusto Vieira de Andrade, Folgosa, Castelo de Paiva, escreve: «Há cerca de oito meses, o meu filho mais novo adoeceu. Ao chegar a casa, encontrei minha mulher a chorar com o menino ao colo, e a criança com a língua torcida. Lembrei-me logo de recorrer ao Servo de Deus Francisco Marto, prometendo 20\$00 para a sua beatificação, se o menino não morresse. Realmente assim sucedeu e eu venho, cheio de reconhecimento, cumprir a minha promessa».

JACINTA



Quando nesse dia chegámos à pastagem, a Jacinta sentou-se pensativa numa pedra.

— Jacinta, anda brincar.

— Hoje não quero brincar.

— Porque não queres brincar?

— Porque estou a pensar; aquela Senhora disse-nos para rezarmos o terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o terço, temos que rezar a Ave-Maria e o Pai-Nosso inteiro. E os sacrifícios como os havemos de fazer?

O Francisco discorreu em breve um bom sacrifício: «Damos a nossa merenda às ovelhas e fazemos o sacrifício de não merendar». Em poucos minutos estava todo o nosso farnel distribuído pelo rebanho e assim passámos um dia de jejum que nem o mais austero cartuxo.

A Jacinta continuava sentada na sua pedra, com ar de pensativa, e perguntou: — Aquela Senhora disse também que iam muitas almas para o inferno. E o que é o inferno?

— É uma cova de bichos e uma fogueira muito grande (assim mo explicava minha mãe) e vai para lá quem faz pecados e não se confessa e fica lá sempre a arder.

— E nunca mais de lá sai?

— Não!

— E depois de muitos, muitos anos?

— Não, o inferno nunca acaba. E o céu também não. Quem vai para o céu nunca mais de lá sai. E quem vai para o inferno também não. Não vêes que são eternos, que nunca acabam...

Fizemos então, pela primeira vez, a meditação do inferno e da eternidade.

(Das MEMÓRIAS da Irmã Lúcia)

Graça da Serva de Deus

D. Sebastiana Martins Biscaia, Coimbra, escreve: «Minha irmã Maria José sofria de cálculos nos rins, tendo-se submetido a uma intervenção cirúrgica. Mas sentiu-se pior durante um mês, tendo chegado a perder a esperança de melhorar. Recorri então à Jacinta, vidente da Fátima, prometendo que mandaria publicar a graça e enviaria 20\$00 para a sua beatificação, o que venho cumprir, porque essa graça foi-me concedida imediatamente».

PALAVRAS DUM MÉDICO

«Devagar... se vai ao longe»

Não se julgue, pelo título, tratar-se da apologetica da preguiça... ou do elogio dos apáticos e inúteis! Estaria em desacordo franco com a minha maneira de ser e, o que é pior, com a índole deste jornal, ou seja, com a doutrina cristã, que contrapõe a diligência a tão feio e mortal pecado.

Tal título pretende apenas chamar a atenção para a necessidade de se despertar uma salutar e necessária reacção contra a vida trepidante, profunda e variadamente emocional dos dias de hoje, fértil em múltiplas e diversas excitações tanto do foro físico como psíquico; procura simplesmente lembrar ao nosso semelhante a utilidade do propósito de contrariar por todos os meios o estado de permanente tensão e de absorvente actividade a que imensa gente se encontra submetida. Há muito quem não tenha tempo ou disposição (por sobrecarga) para ler, meditar, participar de modo efectivo na vida do lar e na educação dos filhos, cumprir os seus deveres espirituais ou religiosos, etc.

Estes estados de permanente tensão, as preocupações múltiplas, a insuficiência e irregularidade do repouso nocturno, são circunstâncias profundamente anti-higiénicas. Na actualidade, a Medicina (dizendo-se psico-somática) recorda com insistência a complexidade do Homem, constituído pela união íntima de corpo e espírito, que reciprocamente se influenciam. E provou-se este facto singular: muitas das doenças físicas que, com grande frequência, afligem a Humanidade são, em numerosas circunstâncias, determinadas ou agravadas pelos choques emocionais, pelo estado de tensão anímica, pela fadiga intelectual, pelos excessivos estímulos de ordem psíquica, melhorando sensivelmente pelo relaxamento físico e mental determinado pelo repouso ou por umas férias terapêuticas. É o caso da úlcera duodenal, de muitas formas de hipertensão arterial, de numerosas distonias vegetativas, de vários estados de incoordenação motora da musculatura lisa, de desvios da normal secreção das glândulas digestivas, de cefaleias de causa obscura, etc., etc.. Quer isto dizer que se pode falar hoje com propriedade duma verdadeira Patologia da Civilização, cuja profilaxia nos compete pôr em prática sem demora.

Para tal profilaxia ser possível e bem sucedida, exigem-se de cada um e do meio social em que se vive certos requisitos indispensáveis:

De cada um — procurando que, pela vida cristã sentida e praticada, os homens moderem as suas desmedidas ambições e os seus vícios e não coloquem nunca às suas costas, por cupidez ou ganância, carga que não possam suportar, nem detenham ou desejem ocupar posições ou lugares para que não estejam preparados e para cujo desempenho se não sintam manifestamente competentes.

Do meio social — que, para cada família poder viver com o mínimo necessário, segundo a sua posição, o respectivo chefe afaia os indispensáveis proventos, sem necessidade de se multiplicar em actividades dispersivas, nem de recorrer ao salário da mulher. A esta bastam bem o trabalho doméstico e os cuidados inerentes.

Assim sendo, trabalhar-se-á com calma, método, eficiência e prazer, sem prejuízo para a saúde individual, nem para a prosperidade colectiva, e sem olvido ou menosprezo do destino eterno para que todos fomos chamados. De nada vale ao Homem ganhar este mundo, se não salvar a sua Alma...

Porto, 8 de Janeiro de 1956.

Abel Sampaio Tavares

Bispo da Coreia do Sul

Esteve no Santuário, no dia 4 de Fevereiro, Mons. Paulo M. Ro, bispo de Seul, capital da Coreia do Sul, acompanhado do seu secretário. S. Ex.ª Rev.ª celebrou missa na Capela das Aparições, e percorreu as obras, na companhia do Reitor interino do Santuário, Cônego Carlos de Azevedo. Em Aljstrel visitou os pais dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

MENSAGEM DE AMOR

5. Verdades fundamentais: o Grande Mistério (2)

Vamos relembra, por instantes, o que nos diz o CATECISMO sobre o primeiro dos grandes mistérios: uma página em que cada linha, cada palavra esconde uma maravilha, uma página ante a qual empalidece toda a sabedoria dos sábios deste mundo.

O mistério da Santíssima Trindade, lê-se lá, é o mistério de um só Deus em três Pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Estas três Pessoas são todas três iguais e todas três são Deus: o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. Ora, apesar de distintas uma das outras — porque o Pai não é o Filho, o Filho não é o Pai, e o Espírito Santo não é o Pai nem o Filho — estas três Pessoas Divinas, longe de estarem separadas, estão, pelo contrário, tão intimamente unidas entre si, que, não obstante estar misteriosamente cada uma delas nas outras duas, não formam três Deuses, mas um só e único Deus, porque as três não possuem senão uma só e mesma Natureza, uma só e mesma Divindade.

Nenhuma contradição em toda esta maravilhosa doutrina. A Igreja não me ensina que três Pessoas façam uma só Pessoa; seria um autêntico absurdo. Instruída pela Revelação divina — Deus falou-nos pelos seus profetas e principalmente por seu Filho — a Igreja diz-nos, com uma sabedoria que só a ignorância pode desconhecer e desprezar, que há em Deus três PESSOAS, e que estas três Pessoas possuem uma só NATUREZA, formando por conseguinte um só DEUS.

Mistério que ultrapassa infinitamente os limites estreitos da nossa pobre razão, com certeza, mas em que EU CREIO humilde e firmemente, seguro da palavra de Deus.

Pelo facto de não poder compreender, de forma nenhuma vou sentir espanto ou dificuldade! Se Deus Nosso Senhor fosse à medida da minha inteligência e eu O pudesse encerrar na minha razão, seria um ser finito, limitado, como eu, e deixaria por isso de ser Deus. Não é verdade, por conseguinte, que o orgulho humano é ridículo, quando se insurge contra o mistério? Pelo contrário, é tão agradável ao coração humilde perder-se, cheio de amor, no abismo insondável e infinito de Deus!

Quem poderá dizer o que eles contemplavam, os humildes Pastorinhos da Cova da Iria, absortos em adoração profunda à Trindade Soberana, naquela luz que lhes lançou Maria! Ou quando, sós a sós com Deus, nas intermináveis horas das suas constantes orações, repetiam lentamente o acto de adoração e oferecimento ensinado pelo Anjo: «Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido...»

Notemo-lo mais uma vez, são crianças que oram desta maneira; crianças, cujo exemplo comovedor Nossa Senhora põe sob os nossos olhos, com o propósito evidente de nos levar a imitá-los.

Quem não compreende, além disso, quanto a lição ultrapassa, neste caso, uma simples recordação de verdades esquecidas? É antes uma lição de alta espiritualidade que nós sentimos aqui esboçada para bem da nossa alma. Inundados igualmente pela luz de Maria, começamos a entrever que para nós se abre um caminho novo...

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

Retiros e Cursos de Formação Religiosa

Nas duas primeiras semanas de Janeiro funcionaram nas Casas dos Retiros diversos retiros espirituais e cursos de formação para elementos dos vários Organismos da Acção Católica.

De 12 a 15, quarenta e dois homens da Liga Agrária Católica, do Patriarcado de Lisboa, estiveram em retiro dirigido pelos Revs. Assistentes P.ª Aurélio Granada Escudeiro, P.ª José Serrazina e P.ª José Agostinho Rodrigues. No fim do retiro realizou-se um curso de formação para dirigentes de diversas secções da L. A. C.

Realizou-se também um curso de formação para dirigentes e filiadas da Juventude Agrária Católica, com a presença de mais de 180 raparigas das dioceses de Lisboa e Leiria. Dirigiram as diversas secções do curso os Assistentes eclesásticos Dr. Narciso Rodrigues, Dr. João Real, P.ª Serrazina e P.ª Artur Sobral.

Filiados da L. A. C. de Leiria estiveram em retiro durante 3 dias.

De 8 a 12 efectuou-se o encontro Catequístico da diocese de Leiria, com a frequência de 62 catequistas. Dirigiram as lições o Rev. Cônego Gregório Neves, de

Lisboa, e P.ª Manuel Lopes, director diocesano de Leiria. O Sr. Bispo Auxiliar de Leiria encerrou o curso com palavras de incitamento às catequistas, para o melhor ensino e divulgação, sobretudo entre as crianças, do catecismo.

No dia 16 principiou um curso de assistentes da A. C. da diocese de Leiria. Compareceram 32 assistentes, sendo o curso orientado pelo Rev. P.ª Aurélio Granada Escudeiro e Rev. Dr. Narciso Rodrigues.

O clero de Leiria realizou nos dias 18 e 19 o seu retiro mensal, sendo conferente o Rev. Cônego Dr. Figueiredo, de Lisboa. O Senhor Dom João, Bispo Auxiliar, assistiu ao retiro.

No dia 22 efectuou-se o Conselho Diocesano da A. C. da diocese de Leiria com a comparação de 30 dirigentes dos diversos Organismos e respectivos Assistentes eclesásticos. Foram aprovados, depois de discutidos, diversos números do programa a realizar no ano corrente.

De 28 a 29 realizou-se um curso de formação para dirigentes da L. O. C. F. sob a direcção do Assistente e de várias dirigentes gerais.

Nossa Senhora da Fátima EM NAZARÉ

Em continuação da pequena notícia que demos o mês passado a respeito da visita duma imagem de Nossa Senhora da Fátima à sua terra de Nazaré, podemos hoje dar mais alguns pormenores, enquanto não nos chegam outros, já prometidos pelo Irmão Ambrósio Leão, ali residente, e que tem sido um dos impulsionadores da devoção a Nossa Senhora da Fátima na Terra Santa.

Escreve-nos ele, em carta de 1 de Janeiro deste ano:

«...A estátua ficou umas 3 semanas em Nazaré e aqui se repetiu o prodígio das pombas.

Houve várias conversões; citarei apenas dois casos:

O primeiro é o caso dum Professor da escola do Governo, que falava frequentemente contra Deus e contra Nossa Senhora aos seus alunos. No dia seguinte ao da chegada da estátua a Nazaré, confessou publicamente, diante de todos os alunos, que cria em Deus e em sua Mãe Santíssima.

O segundo é o caso de um pai de família numerosa, que havia mais de 40 anos que não punha os pés numa igreja. Quando passou Nossa Senhora da Fátima, achava-se doente e renegava de Deus pela sua enfermidade. Manifestou o desejo de ver a imagem. Lá lha levámos a sua casa. Beijou-a comovido e, no dia seguinte, confessou-se e recebeu a Sagrada Comunhão, que em todo aquele tempo nunca tinha recebido. Continua doente, é certo, e os médicos já o desenganaram, dizendo-lhe que a doença não tem cura, mas mostra-se resignado e aceita os sofrimentos com muita paciência».

Voz da Fátima

Tiragem no mês de Fevereiro de 1956

Algarve	7.448
Angra do Heroísmo	17.124
Aveiro	7.140
Beira	231
Beja	4.235
Braga	41.787
Bragança	4.518
Coimbra	10.486
Évora	4.905
Funchal	11.101
Guarda	9.207
Lamego	8.208
Leiria	6.953
Lisboa	21.211
Lourenço Marques	2.400
Portalegre	7.643
Porto	40.251
Vila Real	13.623
Viseu	10.134
	224.605
Estrangeiro	6.463
Diversos	10.156
	241.224

AVISOS

Toda a correspondência relativa à «Voz da Fátima» (com excepção da que diga respeito a jornais dos Cruzados), deve ser dirigida à «Gráfica de Leiria» — Leiria.

Toda a correspondência referente a jornais dos Cruzados deve ser dirigida ÚNICAMENTE aos respectivos Directores Diocesanos dos Cruzados.

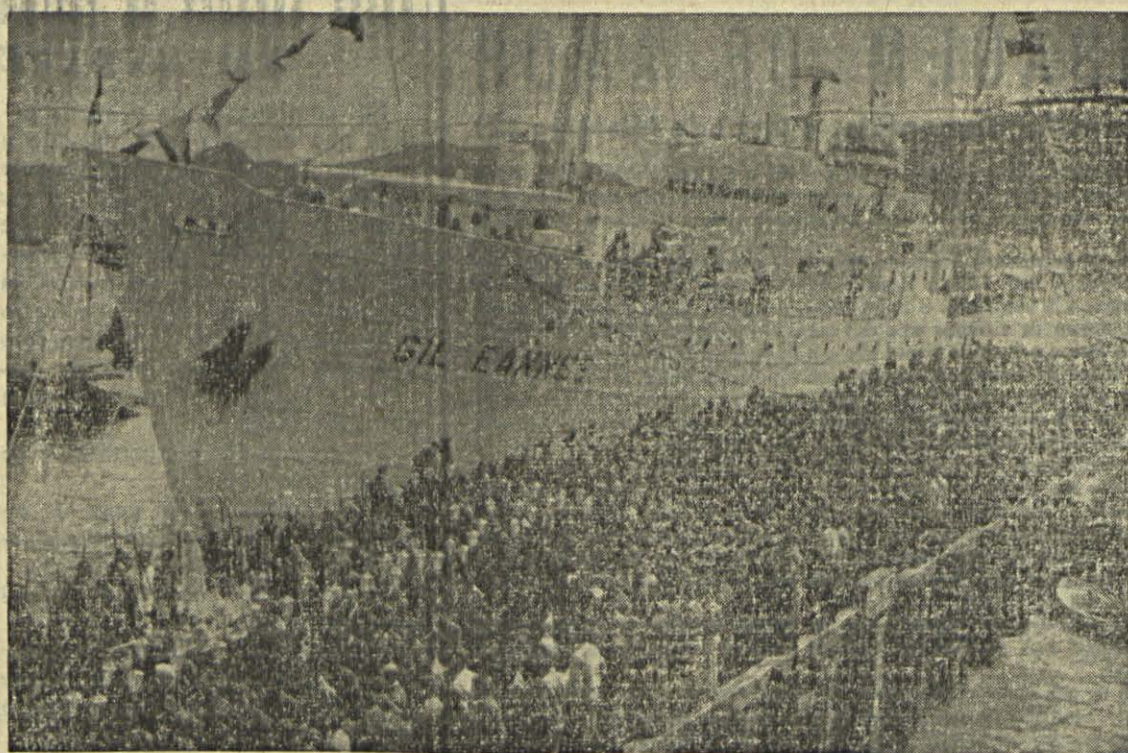
As alterações de endereços ou de número de jornais só podem ser atendidas quando se mencionem todos os elementos do endereço anterior.

As alterações nos jornais dos Cruzados devem ser pedidas aos respectivos Directores Diocesanos até ao dia 13 de cada mês.

Vigário Geral de Malines

Visitou o Santuário, no dia 9 de Fevereiro, Mons. Van Eynde, Vigário Geral da diocese de Malines, na Bélgica, que viera ao nosso país acompanhar o Delegado do Vaticano à Exposição Internacional de Bruxelas.

ANEL. Achou-se em Nov.º, perto da Basílica, um anel de ouro, com pedra, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.



Faz agora um ano... No dia 13 de Março de 1955, o Senhor Bispo de Leiria benzeu, na Capelinha das Aparições, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, que os pescadores portugueses da frota bacalhoeira queriam oferecer à Catedral de S. João da Terra Nova.

Foi uma festa linda, como então noticiámos. E a imagem lá seguiu... Mas logo começaram a surgir as dificuldades. Queriam eles fazer a entrega da imagem com toda a solenidade, numa procissão vistosa, à moda de Portugal. Mas como, se em S. João da Terra Nova nunca se fez uma procissão e tal coisa não é permitida? As autoridades civis não davam licença e as religiosas também não. «Tudo, menos a procissão!» repetiam os officios das chancelarias, repetiam os telefonemas e os comunicados telegráficos...

«Mas a procissão tinha de se fazer, e fez-se, e foi o maior acontecimento de todos os tempos, jamais presenciado na Terra Nova», diz o JORNAL DO PESCADOR, que continua: «Dois mil e quinhentos pescadores da frota nacional da pesca à linha, que acompanharam nos seus navios a entrada triunfal do «Gil Eanes» no porto de St. John's, compareceram em massa junto do costado do navio, pegaram nas lanternas, nas velas e no andor que conduzia Nossa Senhora. E lá seguiram

todos, com a sua preciosa oferta, em procissão devota, até à Catedral de S. João da Terra Nova.

«Estamos a vê-los, na ocasião em que se procedia à distribuição das lanternas, lutando pela sua posse, como se se tratasse do mais valioso tesouro. Estamos a vê-los — a eles e aos seus capitães — possuídos de entusiasmo sobrenatural, de rosto sereno, firmes, automaticamente alinhando junto do andor de Nossa Senhora, que agora lhes era confiado para entrega na Catedral e, depois, respeitosa, graves, verdadeiramente felizes, caminhando a passo lento pelas principais ruas de St John's, durante mais de uma hora, em que se interrompeu toda a circulação — já com o agrado geral do público e das autoridades!»

Esta gravura nos mostra como se deu início à memorável procissão, quase sob os costados protectores do famoso e já universalmente conhecido «Gil Eanes». Todos estes homens são portugueses, bravos marinheiros de toda a costa portuguesa. Português é o andor, portuguesas são as lanternas que levaram da sua terra. E portuguesa, quase diríamos, era Nossa Senhora, que lá ficou a olhar pelos seus queridos filhos de Portugal, em luta, por vezes áspera, com o mar, para bem e proveito de todos nós.

Nossa Senhora da Fátima sempre os acompanhe e ajude!

Uma imagem-do Coração de Maria para lá da «Cortina de Ferro»

Há mais de um ano que o Senhor Bispo de Leiria tinha mandado uma imagem do Imaculado Coração de Maria da Fátima para um país detrás da «Cortina de Ferro», para uma localidade que a prudência nos aconselha a não mencionar ainda. Essa imagem foi daqui enviada para Roma, onde seria benzida pelo Santo Padre. Lá ficou retida durante meses, pelas hesitações e dificuldades que surgiram. Mas pôde finalmente seguir e chegou à fronteira no dia de Natal. No dia 5 de Janeiro estava na cidade do destino e, avisado o Sacerdote que a devia receber, logo no dia 9 ele se apresentou na Alfândega para ver o que havia.

Nossa Senhora tudo facilitou. Os empregados do caminho de ferro e os próprios officios da Alfândega manifestaram a sua admiração pela beleza da estátua e por ela ter chegado incólume e sem novidade ao seu destino. Para mais, chamado um técnico para ajuizar do valor material da obra, garantiu que ela era de «pasta», quando na verdade era esculpida em boa madeira de cedro. Por isso houve uma redução de dois terços na taxa dos direitos de importação. E logo inesperadamente apareceu quem pagasse esses direitos!

A imagem será exposta à veneração dos fiéis nas cerimónias da Vigília Pascal deste ano e esperam-se grandes frutos de graça e de pacificação, por meio dela, para aqueles nossos irmãos tão atribulados. Recomendamos esta intenção às orações dos nossos leitores.

Nossa Senhora da Fátima NA NORUEGA

Desde Dezembro de 1944, encontra-se na cidade de Oslo, entregue aos Revs. Padres Franciscanos, uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, a primeira oferecida à Noruega pela Sr.^a D. Maria Madalena de Lencastre (Alcáçovas) em cumprimento de uma promessa. A mesma Senhora tem escrito artigos sobre as aparições da Fátima para o jornal católico «St. Olav», tornando assim mais conhecido o culto de Nossa Senhora e a sua Mensagem.

em excesso, é o arroz, um dos poucos generos agricolas cuja cultura dá lucros para fazer grandes obras de rega e outras. E como dá grandes lucros, de ano para ano a cultura alastra. Estamos como no caso do milho. Se o arroz sobra, não é por falta de quem o coma; é porque está com preço alto de mais, e o remédio natural é pô-lo mais barato.

Mas há uma grande diferença entre estas duas culturas. É que a do arroz é rica, dá lucros, e por isso vem alastrando de ano para ano. A cultura do milho é pobre, dá pouco ou nenhum lucro, e por isso é cada vez mais restrita.

E ainda há outra diferença muito importante a assinalar. O milho é comido, na sua maior parte, por quem o trabalha. O arroz, não. Onde se consome mais arroz é no Norte, justamente onde esta cultura está proibida, não sabemos bem porquê. Há neste sector da economia nacional uma espécie de monopólio negativo contra as populações nortenhas, a quem não é permitido cultivar um género de que são as maiores consumidoras. E em muitas terras de Além-Douro poder-se-ia cultivar o arroz sem nenhuma despesa com obras de rega, porque já regam há muitos séculos com água de pé.

A propósito do arroz fala-se agora muito em interesses da lavoura, como se o verdadeiro interesse da lavoura consistisse em manter situações absurdas que acabam sempre em descalabros. Estar a produzir milho e arroz de mais e gado de menos, porque os preços a isso levam, é um absurdo que já está a ficar muito caro ao Tesouro e que acabará por ficar caríssimo à própria lavoura considerada em conjunto. Isto sem falar nos consumidores que somos todos nós.

PACHECO DE AMORIM

Minha Mãe, minha confiança

Um pastorzinho de 12 para 13 anos, inteligente, laborioso, de boa índole, mas duma ignorância absoluta, nem soletrar sabia. Vivia contudo feliz no meio das suas ovelhas, que, como o Divino Pastor, conhecia cada uma pelo seu nome, nome que ele mesmo lhes tinha atribuído.

Depois dos cuidados devidos às ovelhas, pensava; era instintivamente uma alma interior. Em que pensava ele?... Nem ele próprio saberia reponder. «Sinto em mim, dizia, uma força, um impulso, que me obriga a olhar cá para dentro».

Tendo ouvido nomear, uma vez ou outra, Maria Santíssima Nossa Mãe, pôs-se a pensar n'Ela, a falar-Lhe, a amá-La. Pouco a pouco, foi-se desenvolvendo naquela alminha inocente uma devoção apaixonada pela Mãe do Céu. Já não vivia só, o bom pastorinho. Um dia sente na alma um desejo ardente, impetuoso.

— Quero ser Padre... hei-de ser Padre.
— Oh! rapaz, como podes tu ser Padre, com 14 anos e sem saber ler?
— A Mãe do Céu há-de ajudar-me. Quero ser Padre, hei-de ser Padre!

Compra uma cartilha, e quando passa alguém no descampado, onde pastam as suas ovelhas, chega-se timidamente, e pergunta como se lê tal palavra, tal outra; assim foi procedendo, e ao cabo de alguns meses lia correctamente.

Entre saber ler, e os estudos teológicos, há um abismo. Nada no entanto

fazia recuar o valente rapaz. Vai ter com o Prior da sua distante freguesia, faz depois de o examinar e interrogar, faz com que seja admitido no Seminário.

Chega o dia da ordenação, subiu ao altar... Delícia da alma, dia do céu na terra. Recebe uma obediência para a Capital, é nomeado 2.º Vigário de uma freguesia parisiense. Intensificou mais e mais o seu amor apaixonado pela Mãe do Céu. Subia com facilidade ao púlpito; era Ela o seu tema preferido. Muito afável no seu trato, indulgente, sempre igualmente bondoso, era por todos apreciado. Nunca se lhe ouvia uma palavra severa sobre o próximo; era toda bondade e indulgência.

Nomeado pregador durante um tríduo para uma festa de Nossa Senhora, falara com o seu habitual entusiasmo da bendita Mãe do Céu.

Ao descer do púlpito, cai fulminado por uma crise cardíaca. Como se lhe abrissem Coração e braços da Mãe do Céu... para acolher o seu dedicado filho!...

Oh Mãe bendita, voltei os vossos olhos misericordiosos a todos nós!

Vivamos sempre sob este olhar maternal. Não nos afastemos da nossa celeste Mãe. Louvemo-La, invoquemo-La e imitemos as suas virtudes.

«Minha Mãe, Minha Confiança», repetimos estas palavras noite e dia, quase tantas vezes quantas respiramos.

Irmã Catharina de J. C.

No decorrer do ano findo, duas Senhoras norueguesas, suas amigas, e recentemente convertidas, vieram à Fátima, de onde levaram uma Imagem de Nossa Senhora, que ofereceram à cidade de Bergen. Esta Imagem encontra-se actualmente na capela de Nossa Senhora da Fátima do Hospital Católico «Sykhuset Florida».

(da STELLA).

Crónica Financeira

O ano agrícola findo deixou bastante a desejar. Em relação ao ano anterior, houve menos 46% de trigo (pouco mais de metade); menos 11% de milho; menos 32% de centeio; menos 43% de aveia; menos 34% de cevada; menos 12% de fava; menos 19% de vinho. E houve mais 16% de arroz; mais 14% de feijão; e espera-se algum azeite mais do que em 1954. De batata houve pouco mais ou menos o mesmo que o ano anterior e que a média do decénio precedente.

Do milho, apesar de ter havido menos do que no ano e no decénio anteriores, há excesso para o preço por que corre. O milho é uma cultura pobre e em decadência, mas é a base da alimentação das populações mais necessitadas das zonas mais povoadas de Portugal. Por outro lado, onde a cultura do milho é mais certa, e por isso mesmo mais segura, é justamente onde se cria a maior quantidade de gado bovino. Baixar o preço da venda do milho e subir o preço do gado, seria a maneira de fazer um ajustamento dos preços segundo as necessidades do mercado e ao mesmo tempo favorecer o trabalhador, principalmente o do campo, que é o que mais boroa consigo.

Outro género que está a ser produzido